

Discurso do Diretor-Geral da ANP, Décio Oddone – 01/11/2019

Assinatura do termo aditivo ao contrato da Cessão Onerosa

É com enorme satisfação que a ANP recebe todos aqui hoje para a assinatura desse contrato que é emblemático para a retomada da atividade exploração e produção de petróleo no Brasil.

Em 2014 e 2015 a indústria de petróleo e gás vivia a sua maior crise. Uma série de medidas precisava ser tomada para que houvesse recuperação. Várias medidas foram adotadas e a retomada já está contratada, mas nenhuma delas tem, nem de longe, o impacto e a complexidade de negociação da assinatura desse contrato.

Esse é um contrato assinado em 2010, que previa uma renegociação, que já se arrasta desde 2014. E a gente teve a felicidade de participar em boa parte desse período e ver, em poucos meses desse ano, um alinhamento de astros que tornou possível resolver esse problema e destravar a maior ideia geradora de valor na indústria de petróleo e gás do Brasil, como o Roberto Castello Branco acabou de falar.

Esse leilão é incomparável, de uma magnitude absolutamente extraordinária. No mundo todo, entre 2016 e 2018, em todos os países, em todas as 100 licitações que foram feitas, foram coletados cerca de R\$ 36 bilhões em bônus de assinatura. Desses R\$ 36 bilhões, R\$ 27 bilhões foram no Brasil, ou seja, cerca de 80% de tudo que foi arrecadado entre 2016 e 2018 no mundo. Se nós somarmos todos os bônus de assinatura já pagos no Brasil, desde sempre, temos R\$ 60 bilhões em todas as licitações de concessão e de partilha feitas, desde a primeira licitação lá no início dos anos 2000. O bônus de assinatura desse contrato é de R\$ 106 bilhões. Se considerarmos apenas as duas áreas que a Petrobras já manifestou interesse, o que garante o sucesso do leilão, nós estamos falando de R\$ 70 bilhões. Isso é mais que todos os bônus de assinatura já pagos na história do Brasil e o dobro do valor de bônus de assinatura arrecadado no mundo entre 2016 e 2018.

Trago ainda outro número importante. A indústria de petróleo investe, em média, na exploração de petróleo e gás natural no mundo inteiro, em todos os ambientes, em todas as bacias, no mar, em terra, no shale americano, em todos os países, cerca de US\$ 55 bilhões por ano. São R\$ 220 bilhões. Aqui estamos falando de um leilão que está envolvendo valores na casa de de R\$ 100 bilhões, R\$ 70 bilhões, R\$ 80 bilhões, quase 40% de tudo que a indústria gasta no mundo por ano. A magnitude é extraordinária.

Mas não para aí. Só para terminar, trago um número mais importante ainda: o bônus de assinatura é pago no início do contrato. A arrecadação, fruto da produção, se prolongará por décadas. E, de acordo com o valor que tiverem, com a taxa de câmbio, com a produção realizada, podemos estimar que a arrecadação anual vai estar na casa das dezenas de bilhões por ano, cerca de R\$ 40 bilhões, R\$ 50 bilhões por ano, R\$ 70 bilhões, R\$ 80 bilhões, fruto dos investimentos que serão feitos nas áreas objeto desse leilão.